



ALGUNS DESAFIOS DA ORIENTAÇÃO ESCOLAR NO PERÍODO DA PANDEMIA

Valéria Silva Brum, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Jaguarão

Lucio Jorge Hammes, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- valeriabrum.aluno@unipampa.edu.br

O presente trabalho tem por finalidade relatar alguns desafios enfrentados pela Orientação Escolar no período da pandemia do novo coronavírus (COVID 19) que impôs algumas restrições, entre elas a suspensão das atividades letivas com a presença de estudantes, em uma Escola Municipal do município de Jaguarão/RS. Tem por objetivo acompanhar os discentes, docentes e família mediando demandas, suprimindo dificuldades e evitando a evasão escolar nesse período de pandemia. O Orientador Educacional é essencial no processo de ensino e aprendizagem uma vez que dentre algumas de suas atribuições ele auxilia no aperfeiçoamento do currículo pedagógico. Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Escola de Ensino Fundamental, localizada na periferia do município e atende famílias de baixa renda, envolvendo discentes, docentes e família. Para atingir seus objetivos a Orientadora Educacional elaborou um Plano de Ação para amenizar as dificuldades e ajudar a Comunidade Escolar, buscando estratégias para atender algumas necessidades. Com essa interrupção os docentes precisaram se reinventar buscar novos conhecimentos. Diante de tantos desafios o SOE (Serviço de Orientação Escolar) trabalhou ativamente com os gestores, supervisão, docentes, discentes e família. A Orientadora participou de diversas reuniões com os docentes onde eram discutidas as dificuldades dos estudantes e estratégias para realizar as atividades e propostas de como manter esse estudante interessado, foi necessário repensar o modo de ensinar e aprender, desenvolvendo novas possibilidades e habilidades. Muitas vezes trabalho da Orientação ultrapassou os muros da escola atendendo pais ou responsáveis em horários fora da aula ouvindo e orientando quanto às atividades, plataforma, pedindo de intervenção com os docentes, desabafos e informações. Foi necessário que o SOE desenvolvesse um trabalho de Busca Ativa com as famílias e por vezes recorreu a Rede de Apoio (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, Agente de Saúde, Psicólogos, Promotoria) e através de telefonemas (alguns trocam o número), mensagens através do Messenger, whatsapp, facebook, recados com vizinhos e parentes, entre outros, algumas com sucesso e outras não, mesmo tendo feito todos os encaminhamentos necessários ainda tem discentes/família que não retornaram à escola. Dos estudantes encaminhados ao Conselho Tutelar, as respostas foram diversas, mudanças de endereço, mudança de cidade e até de país, já que moramos em um município fronteiro, desinteresse do aluno pela escola, negligência da família, e endereço não encontrado. Foram feitos vídeos aos pais e estudantes sobre a importância da rotina em casa, pois essa organização da vida diária ajuda na melhoria de sua qualidade. Houve relato ao SOE de estudantes e docentes que estavam com crise de ansiedade, a Orientadora fez os devidos encaminhamentos e um trabalho junto a uma Psicóloga com os docentes que resultou em mais um encontro com o tema afetividade. Mesmo com o trabalho remoto alguns docentes perceberam as dificuldades dos discentes e os encaminharam ao SOE para os devidos encaminhamentos alguns para Atendimento Psicológico, outros para Avaliação Psicopedagógica, Posto de Saúde (Solicitar Fonoaudiologista e Neurologista), alguns responsáveis foram chamados na escola para conversarem com a Orientadora e Supervisora sobre a importância dos filhos realizarem as atividades escolares. Analisando esses resultados obtidos conclui-se que a grande maioria dos encaminhamentos foram concluídos com êxito, quanto a Busca Ativa, embora tenham sido feitos os encaminhamentos necessários nem todos estudantes voltaram para a escola, talvez faltou um trabalho mais intenso de convencimento junto a família desses estudantes, o trabalho junto aos discentes foi positivo, pois os mesmos passaram a realizar atividades diferenciadas para seus alunos, não apenas para aqueles que possuíam diagnóstico de alguma deficiência como aqueles com mais dificuldades de

aprendizagem, outra percepção foi o impacto das desigualdades sociais, pois a grande maioria não tinha acesso as tecnologias.

Agradecimentos: A autora agradece o apoio da UNIPAMPA na realização do trabalho.

Palavras-chave: Orientação Escolar, Desafios, Pandemia